



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
GABINETE DA PRESIDÊNCIA

EQSW 103/104, Bloco "C", Complexo Administrativo - Bloco C - Bairro Setor Sudoeste - Brasília/DF -
CEP 70670-350

Telefone: 61 2028-9011/9013

Ofício SEI nº 70/2020-GABIN/ICMBio

Brasília, 21 de janeiro de 2020

Ao Senhor

EDUARDO FORTUNATO BIM

Presidente

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA

SCEN Trecho 2, Ed.Sede do IBAMA - Bloco B -Sub-Solo

Brasília/DF - 70818-900

Assunto: Contribuição técnica do ICMBio em relação aos blocos propostos para a 17ª Rodada de Licitações de blocos exploratórios da ANP.

Referência: Ofício IBAMA nº 1056/2019/GABIN, Processo IBAMA nº 48610.011557/2018-51.

Referência: Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 02070.011082/2019-38.

Senhor Presidente,

1. Cumprimentando-o, fazemos referência ao Ofício nº 1056/2019/GABIN-IBAMA que encaminha o Ofício Nº 783/2019/SSM/ANP-RJ-e e anexo, o qual solicita contribuição técnica deste ICMBio a respeito dos blocos propostos para a 17ª Rodada de licitação exploratórios da ANP. Assim sendo, de forma a colaborar, informamos que a análise referente às Espécies da Biodiversidade Brasileira Ameaçadas de Extinção sob a Nota Técnica nº 2/2020/COESP/CGCON/DIBIO/ICMBio (6483916), encontra-se anexa à este Ofício.
2. Por fim, colocamo-nos à disposição no que julgarem necessário.

Atenciosamente,

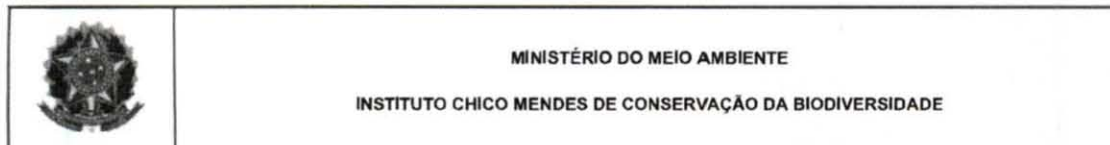
HOMERO DE GIORGE CERQUEIRA

Presidente

Documento assinado eletronicamente por **Homero de Giorge Cerqueira, Presidente**, em
22/01/2020, às 07:56, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://sei.icmbio.gov.br/autenticidade> informando o código verificador **6544116** e o código CRC **7B9F3212**.



Nota Técnica nº 2/2020/COESP/CGCON/DIBIO/ICMBio

Brasília-DF, 08 janeiro de 2020

Assunto: Análise das espécies da biodiversidade brasileira ameaçadas de extinção com polígonos de extensão ou pontos de ocorrência sobrepostos às áreas relativas a 17ª Rodada de blocos exploratórios de petróleo.

1. DESTINATÁRIO

1.1. Diretoria de Pesquisa, Avaliação e Monitoramento da Biodiversidade - DIBIO.

2. INTERESSADO

- 2.1. Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA
2.2. Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - ANP.

3. REFERÊNCIA

- 3.1. Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção: Volume I. ed. -Brasília, DF: ICMBio/MMA, 2018.
3.2. ICMBio, 2017. Sumário Executivo do Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Ambientes Coralíneos PAN Corais.
3.3. Portaria nº 19, de 9 de Março de 2016. Aprova o Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Ambientes Coralíneos - PAN Corais, contemplando 52 espécies ameaçadas de extinção, estabelecendo seu objetivo geral, objetivos específicos, prazo de execução, abrangência e formas de implementação e supervisão (Processo nº 02070.001393/2013-01).
3.4. ICMBio, 2016. Sumário Executivo do Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Tubarões e Raias Marinhos Ameaçados de Extinção. PAN Tubarões.
3.5. Portaria nº 125, de 4 de Dezembro de 2014. Aprova o Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Tubarões e Raias Marinhos Ameaçados de Extinção, com ênfase nas 12 espécies ameaçadas de extinção, estabelecendo seu objetivo geral, objetivos específicos, ações, prazo de execução, abrangência e formas de implementação e supervisão. (Processo nº 02070.002911/ 2011- 34).
3.6. Portaria nº 378, de 24 de Abril de 2018. Aprova o 3º ciclo do Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Albatrozes e Petréis - PLANACAP, contemplando sete táxons nacionalmente ameaçados de extinção, estabelecendo seu objetivo geral, objetivos específicos, espécies contempladas, prazo de execução, abrangência e formas de implementação, supervisão e revisão (Processo SEI nº. 02061.000878/2017-11).
3.7. Portaria nº 287, de 26 de Abril de 2017. Aprova o 2º ciclo de implementação do Plano de Ação Nacional para a Conservação das Tartarugas Marinhas – PAN Tartarugas Marinhas, contemplando cinco táxons, estabelecendo seu objetivo geral, objetivos específicos, espécies contempladas, prazo de execução e formas de implementação, supervisão e revisão (Processo SEI nº. 02044.010042/2016-43).
3.8. Guia de licenciamento tartarugas marinhas : diretrizes para avaliação e mitigação de impactos de empreendimentos costeiros e marinhos / Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Diretoria de Pesquisa, Avaliação e Monitoramento da Biodiversidade (DIBIO). Brasília, DF: ICMBio, 2017.

4. FUNDAMENTAÇÃO/ANÁLISE TÉCNICA/PARECER

Esta Nota Técnica tem como objetivo oferecer subsídios técnicos acerca da presença potencial de espécies ameaçadas de extinção nos setores e blocos propostos para licitação para exploração de petróleo.

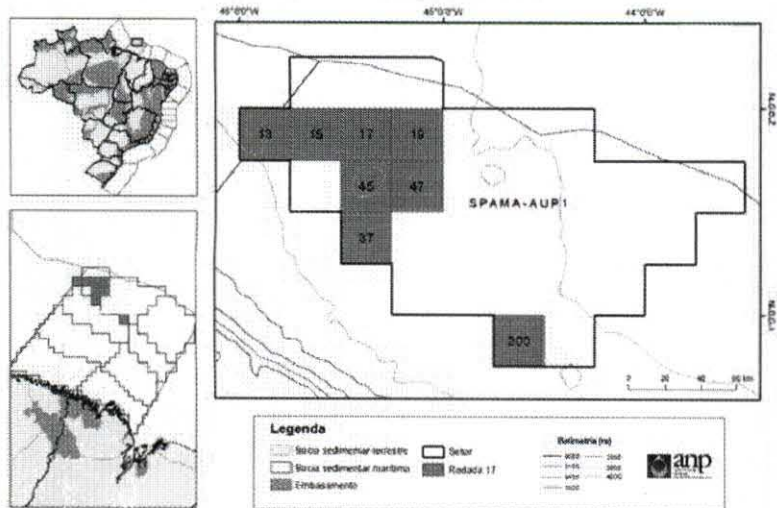
As informações relativas à ocorrência de espécies ameaçadas têm duas fontes: polígonos de extensão de ocorrência e pontos de registro de ocorrência. A sobreposição de blocos exploratórios com os polígonos de extensão de ocorrência não garante a presença da espécie naquele local, mas indica a possibilidade de ocorrência. Por outro lado, a existência de um registro de ocorrência assegura a existência daquela espécie naquele local à época do registro. As espécies ameaçadas da biodiversidade brasileira estão listadas nas Portarias MMA nº 443, nº 444 e nº 445 de 2014, e são classificadas em três categorias de risco de extinção: Vulnerável (VU), Em Perigo (EN) e Criticamente Em Perigo (CR).

Foram analisadas também a sobreposição dos blocos às áreas estratégicas dos Planos de Ação Nacional (PAN) para Conservação de espécies ameaçadas de extinção.

Foram identificadas 89 espécies ameaçadas de extinção que tem seus polígonos de ocorrência sobrepostos aos blocos exploratórios, sendo 32% Criticamente em Perigo (CR), 20% Em Perigo (EN) e 48% Vulneráveis (VU). Abaixo segue o detalhamento das espécies por Bacia e por Setor.

4.1. Bacia do Pará-Maranhão

Bacia do Pará-Maranhão



4.1.1. Espécies da fauna ameaçadas de extinção sobrepostas aos blocos exploratórios na Bacia Pará-Maranhão

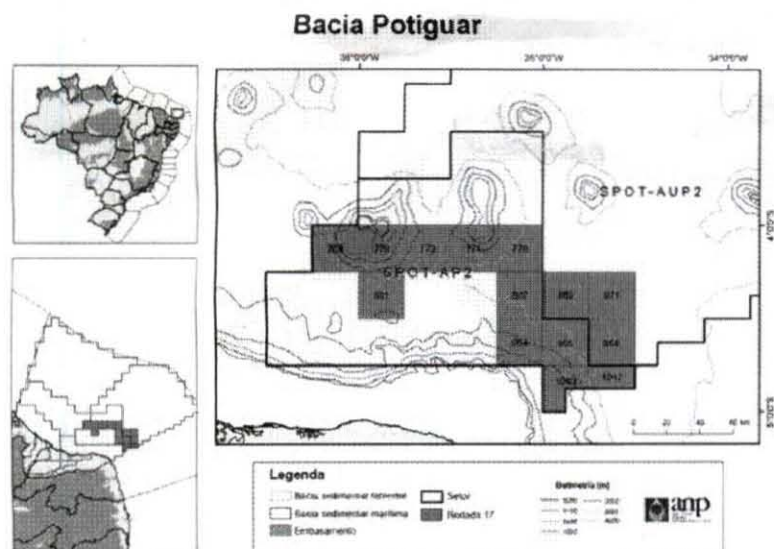
No setor SPAMA-AUP1 há sobreposição com a distribuição de 27 espécies ameaçadas de extinção, sendo 26% Criticamente em Perigo (CR), 22% Em Perigo (EN) e 52% Vulneráveis (VU). Com exceção das espécies *Hippocampus reidi* e *Sphyrna tiburo*, todas as outras se sobrepõem aos blocos. *Hippocampus reidi* está presente apenas no bloco 200 e *Sphyrna tiburo* está presente em todos os blocos, exceto nos 17 e 19. (Tabela 1).

Não há nenhum registro de ocorrência para a área da Bacia do Pará Maranhão na base de dados utilizada.

Tabela 1: Espécies ameaçadas de extinção com polígonos de extensão de ocorrência para a área de oferta permanente, na bacia sedimentar Pará Maranhão.

Setor	Táxon	Categoria	Grupo	Endêmica ao Brasil	13	15	17	19	200	45	47	87
SPAMA-AUP1	<i>Alopias superciliosus</i>	VU	Peixes Marinhos	Não	x	x	x	x	x	x	x	x
SPAMA-AUP1	<i>Alopias vulpinus</i>	VU	Peixes Marinhos	Não	x	x	x	x	x	x	x	x
SPAMA-AUP1	<i>Balaenoptera borealis</i>	EN	Mamíferos	Não	x	x	x	x	x	x	x	x
SPAMA-AUP1	<i>Balaenoptera musculus</i>	CR	Mamíferos	Não	x	x	x	x	x	x	x	x
SPAMA-AUP1	<i>Balaenoptera physalus</i>	EN	Mamíferos	Não	x	x	x	x	x	x	x	x
SPAMA-AUP1	<i>Carcharhinus longimanus</i>	VU	Peixes Marinhos	Não	x	x	x	x	x	x	x	x
SPAMA-AUP1	<i>Carcharhinus signatus</i>	VU	Peixes Marinhos	Não	x	x	x	x	x	x	x	x
SPAMA-AUP1	<i>Carcharodon carcharias</i>	VU	Peixes Marinhos	Não	x	x	x	x	x	x	x	x
SPAMA-AUP1	<i>Caretta caretta</i>	EN	Répteis	Não	x	x	x	x	x	x	x	x
SPAMA-AUP1	<i>Chelonia mydas</i>	VU	Répteis	Não	x	x	x	x	x	x	x	x
SPAMA-AUP1	<i>Dermochelys coriacea</i>	CR	Répteis	Não	x	x	x	x	x	x	x	x
SPAMA-AUP1	<i>Eretmochelys imbricata</i>	CR	Répteis	Não	x	x	x	x	x	x	x	x
SPAMA-AUP1	<i>Hippocampus reidi*</i>	VU	Peixes Marinhos	Não					x			
SPAMA-AUP1	<i>Kajikia albida</i>	VU	Peixes Marinhos	Não	x	x	x	x	x	x	x	x
SPAMA-AUP1	<i>Lepidochelys olivacea</i>	EN	Répteis	Não	x	x	x	x	x	x	x	x
SPAMA-AUP1	<i>Makaira nigricans</i>	EN	Peixes Marinhos	Não	x	x	x	x	x	x	x	x
SPAMA-AUP1	<i>Mobula birostris</i>	VU	Peixes Marinhos	Não	x	x	x	x	x	x	x	x
SPAMA-AUP1	<i>Mobula mobular</i>	VU	Peixes Marinhos	Não	x	x	x	x	x	x	x	x
SPAMA-AUP1	<i>Mobula tarapacana</i>	VU	Peixes Marinhos	Não	x	x	x	x	x	x	x	x
SPAMA-AUP1	<i>Mobula thurstoni</i>	VU	Peixes Marinhos	Não	x	x	x	x	x	x	x	x
SPAMA-AUP1	<i>Physeter macrocephalus</i>	VU	Mamíferos	Não	x	x	x	x	x	x	x	x
SPAMA-AUP1	<i>Rhincodon typus</i>	VU	Peixes Marinhos	Não	x	x	x	x	x	x	x	x
SPAMA-AUP1	<i>Sphyrna lewini</i>	CR	Peixes Marinhos	Não	x	x	x	x	x	x	x	x
SPAMA-AUP1	<i>Sphyrna mokarran</i>	EN	Peixes Marinhos	Não	x	x	x	x	x	x	x	x
SPAMA-AUP1	<i>Sphyrna tiburo*</i>	CR	Peixes Marinhos	Não	x	x			x	x	x	x
SPAMA-AUP1	<i>Sphyrna zygaena</i>	CR	Peixes Marinhos	Não	x	x	x	x	x	x	x	x
SPAMA-AUP1	<i>Thunnus thynnus</i>	CR	Peixes Marinhos	Não	x	x	x	x	x	x	x	x

4.2. Bacia Potiguar



No setor SPOT-AP2 há sobreposição com a distribuição de 61 espécies ameaçadas de extinção, sendo 23% Criticamente em Perigo (CR), 18% Em Perigo (EN) e 59% Vulneráveis (VU). O bloco 954 é o único que se sobrepõe às 61 espécies (Tabela 2).

Já no setor SPOT-AUP2 há sobreposição com a distribuição de 38 espécies ameaçadas de extinção, sendo 29% Criticamente em Perigo (CR), 18% Em Perigo (EN) e 53% Vulneráveis (VU) (Tabela 3).

Há sobreposição com os PANs Tubarões e Tartarugas, e limítrofe aos PANs Corais e Albatrozes (Figura 1).

Alguns blocos se sobrepõem à Plataforma externa da região nordeste, com profundidades de até 2.000 m, onde existem agregações reprodutivas de várias espécies de tubarões (PAN Tubarões). Dentre as 12 espécies elencadas no PAN Tubarões, as espécies *Ginglymostoma cirratum* (tubarão-lixia), *Negaprion brevirostris* (tubarão-limão) e *Rhincodon typus* (tubarão-baleia) ocorrem, potencialmente, em ambos Setores.

As cinco espécies de Tartarugas Marinhas que ocorrem na costa brasileira se sobrepõem aos blocos exploratórios da Bacia Potiguar.

A despeito de não haver registros de ocorrência de espécies ameaçadas dentro dos blocos, existem registros de aves ameaçadas no arquipélago de Atol das Rocas: *Calidris canutus* (CR), *Limnodromus griseus* (CR), *Phaethon aethereus* (EN), *Phaethon lepturus* (EN), *Sula sula* (EN). O arquipélago de Atol das Rocas abriga aves migratórias, espécies ameaçadas de extinção, espécies endêmicas e encontra-se dentro do Setor APOT-AUP2, há aproximadamente 100 km de distância do bloco 871.

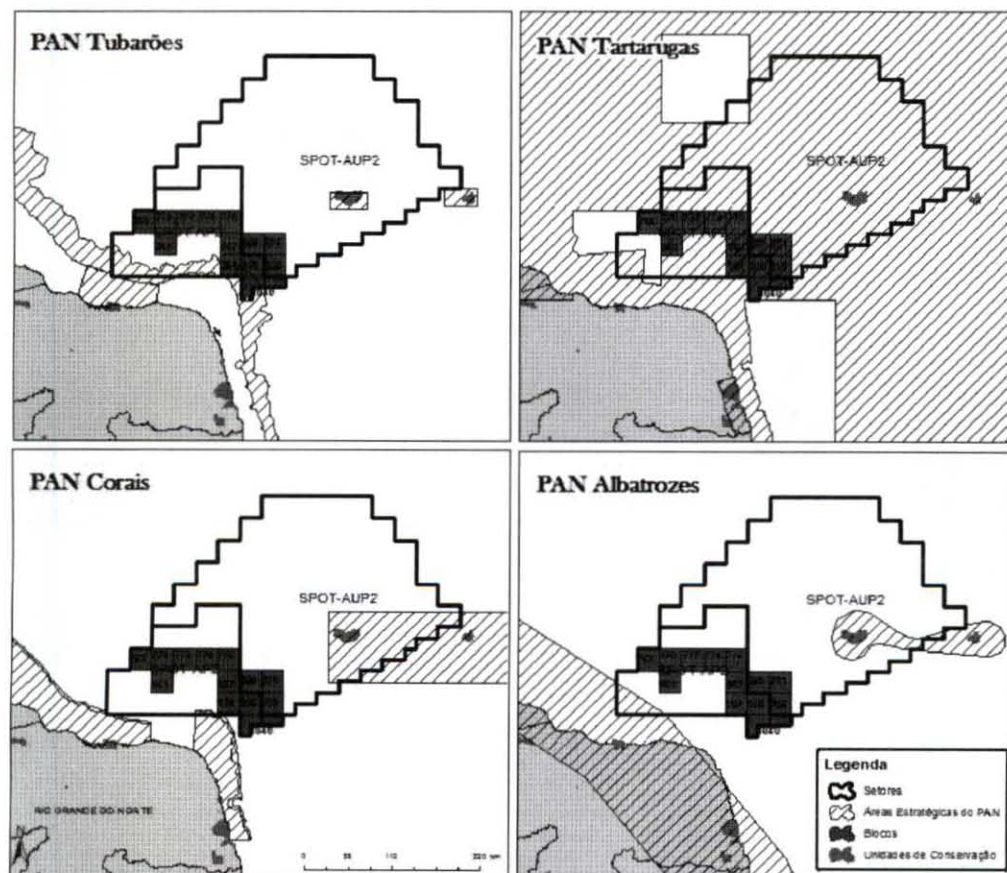


Figura 1. Sobreposição do Setor APOT-AUP2 às áreas estratégicas estabelecidas nos Planos de Ação Nacional para Conservação de espécies ameaçadas de extinção.

Tabela 2: Espécies ameaçadas de extinção com polígonos de extensão de ocorrência para o Setor SPOT-AP2, na Bacia Potiguar.

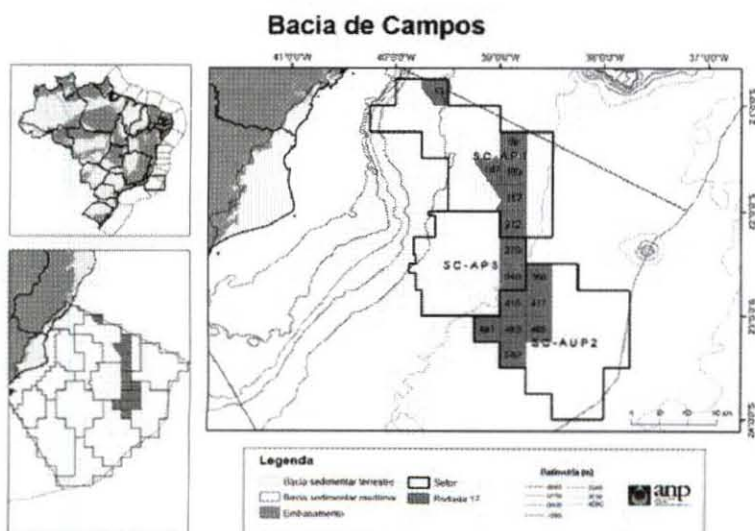
Setor	Táxon	Grupo	Categoria	Endêmico ao Brasil	1040	1042	768	770	772	774	776	861	867	954	956
SPOT-AP2	<i>Aliger costatus</i>	Invertebrados Marinhos	VU	Não										x	
SPOT-AP2	<i>Alopias superciliosus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
SPOT-AP2	<i>Alopias vulpinus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
SPOT-AP2	<i>Astropecten marginatus</i>	Invertebrados Marinhos	VU	Não										x	
SPOT-AP2	<i>Balaenoptera borealis</i>	Mamíferos	EN	Não	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
SPOT-AP2	<i>Balaenoptera musculus</i>	Mamíferos	CR	Não	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
SPOT-AP2	<i>Balaenoptera physalus</i>	Mamíferos	EN	Não	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
SPOT-AP2	<i>Bathytoshia centroura</i>	Peixes Marinhos	CR	Não			x	x		x				x	
SPOT-AP2	<i>Carcharhinus longimanus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
SPOT-AP2	<i>Carcharhinus obscurus</i>	Peixes Marinhos	EN	Não										x	
SPOT-AP2	<i>Carcharhinus perezii</i>	Peixes Marinhos	VU	Não	x	x	x	x	x			x	x	x	x
SPOT-AP2	<i>Carcharhinus plumbeus</i>	Peixes Marinhos	CR	Não										x	
SPOT-AP2	<i>Carcharhinus porosus</i>	Peixes Marinhos	CR	Não										x	
SPOT-AP2	<i>Carcharhinus signatus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
SPOT-AP2	<i>Carcharodon carcharias</i>	Peixes Marinhos	VU	Não	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
SPOT-AP2	<i>Caretta caretta</i>	Répteis	EN	Não	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
SPOT-AP2	<i>Chelonia mydas</i>	Répteis	VU	Não	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
SPOT-AP2	<i>Dermochelys coriacea</i>	Répteis	CR	Não	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
SPOT-AP2	<i>Epinephelus itajara</i>	Peixes Marinhos	CR	Não	x	x	x	x	x			x	x	x	x
SPOT-AP2	<i>Epinephelus morio</i>	Peixes Marinhos	VU	Não	x	x	x	x	x			x	x	x	x
SPOT-AP2	<i>Eretmochelys imbricata</i>	Répteis	CR	Não	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
SPOT-AP2	<i>Eustrombus goliath</i>	Invertebrados Marinhos	VU	Sim										x	
SPOT-AP2	<i>Euvola zizac</i>	Invertebrados Marinhos	EN	Não										x	
SPOT-AP2	<i>Ginglymostoma cirratum</i>	Peixes Marinhos	VU	Não	x	x	x	x	x	x		x	x	x	x
SPOT-AP2	<i>Hippocampus erectus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não										x	
SPOT-AP2	<i>Hippocampus reidi</i>	Peixes Marinhos	VU	Não										x	
SPOT-AP2	<i>Hyporhamphus niveatus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não	x	x	x	x	x	x		x	x	x	x
SPOT-AP2	<i>Kajikia albida</i>	Peixes Marinhos	VU	Não	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
SPOT-AP2	<i>Lepidochelys olivacea</i>	Répteis	EN	Não	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
SPOT-AP2	<i>Linckia guildingii</i>	Invertebrados Marinhos	VU	Não										x	
SPOT-AP2	<i>Lopholatilus villarti</i>	Peixes Marinhos	VU	Não										x	
SPOT-AP2	<i>Luidia senegalensis</i>	Invertebrados Marinhos	VU	Não										x	
SPOT-AP2	<i>Lutjanus cyanopterus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não										x	
SPOT-AP2	<i>Lutjanus purpureus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não			x	x	x	x	x	x	x	x	x
SPOT-AP2	<i>Makaira nigricans</i>	Peixes Marinhos	EN	Não	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
SPOT-AP2	<i>Microspathodon chrysurus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não										x	
SPOT-AP2	<i>Mobula birostris</i>	Peixes Marinhos	VU	Não	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
SPOT-AP2	<i>Mobula hypostoma</i>	Peixes Marinhos	VU	Não	x	x	x	x	x	x		x	x	x	x
SPOT-AP2	<i>Mobula mobular</i>	Peixes Marinhos	VU	Não	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
SPOT-AP2	<i>Mobula tarapacana</i>	Peixes Marinhos	VU	Não	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
SPOT-AP2	<i>Mobula thurstoni</i>	Peixes Marinhos	VU	Não	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
SPOT-AP2	<i>Mustelus canis</i>	Peixes Marinhos	EN	Não	x									x	
SPOT-AP2	<i>Mycteroperca bonaci</i>	Peixes Marinhos	VU	Não	x	x	x	x	x	x		x	x	x	x
SPOT-AP2	<i>Mycteroperca interstitialis</i>	Peixes Marinhos	VU	Não										x	
SPOT-AP2	<i>Negaprion brevirostris</i>	Peixes Marinhos	VU	Não	x	x	x	x	x	x		x	x	x	x
SPOT-AP2	<i>Oreaster reticulatus</i>	Invertebrados Marinhos	VU	Não										x	
SPOT-AP2	<i>Physeter macrocephalus</i>	Mamíferos	VU	Não	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
SPOT-AP2	<i>Pterodroma deserta</i>	Aves	CR	Não	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
SPOT-AP2	<i>Pterodroma madeira</i>	Aves	EN	Não	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
SPOT-AP2	<i>Rhincodon typus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
SPOT-AP2	<i>Scarus trispinosus</i>	Peixes Marinhos	EN	Sim										x	
SPOT-AP2	<i>Scarus zelindae</i>	Peixes Marinhos	VU	Sim										x	
SPOT-AP2	<i>Sparisoma axillare</i>	Peixes Marinhos	VU	Sim										x	
SPOT-AP2	<i>Sparisoma frondosum</i>	Peixes Marinhos	VU	Não										x	
SPOT-AP2	<i>Sphyrna lewini</i>	Peixes Marinhos	CR	Não	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
SPOT-AP2	<i>Sphyrna media</i>	Peixes Marinhos	CR	Não	x	x	x	x	x	x		x	x	x	x
SPOT-AP2	<i>Sphyrna mokarran</i>	Peixes Marinhos	EN	Não	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
SPOT-AP2	<i>Sphyrna tiburo</i>	Peixes Marinhos	CR	Não	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
SPOT-AP2	<i>Sphyrna tudes</i>	Peixes Marinhos	CR	Não	x	x	x	x	x	x		x	x	x	x
SPOT-AP2	<i>Sphyrna zygaena</i>	Peixes Marinhos	CR	Não	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
SPOT-AP2	<i>Thunnus thynnus</i>	Peixes Marinhos	CR	Não	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x

Tabela 3: Espécies ameaçadas de extinção com polígonos de extensão de ocorrência para o Setor SPOT-AUP2, na Bacia Potiguar.

Setor	Táxon	Grupo	Categoria	Endêmico ao Brasil	869	871	958
-------	-------	-------	-----------	--------------------	-----	-----	-----

SPOT-AUP2	<i>Alopias superciliosus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não	x	x	x
SPOT-AUP2	<i>Alopias vulpinus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não	x	x	x
SPOT-AUP2	<i>Balaenoptera borealis</i>	Mamíferos	EN	Não	x	x	x
SPOT-AUP2	<i>Balaenoptera musculus</i>	Mamíferos	CR	Não	x	x	x
SPOT-AUP2	<i>Balaenoptera physalus</i>	Mamíferos	EN	Não	x	x	x
SPOT-AUP2	<i>Carcharhinus longimanus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não	x	x	x
SPOT-AUP2	<i>Carcharhinus perezii</i>	Peixes Marinhos	VU	Não	x		x
SPOT-AUP2	<i>Carcharhinus signatus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não	x	x	x
SPOT-AUP2	<i>Carcharodon carcharias</i>	Peixes Marinhos	VU	Não	x	x	x
SPOT-AUP2	<i>Caretta caretta</i>	Répteis	EN	Não	x	x	x
SPOT-AUP2	<i>Chelonia mydas</i>	Répteis	VU	Não	x	x	x
SPOT-AUP2	<i>Dermodochelys coriacea</i>	Répteis	CR	Não	x	x	x
SPOT-AUP2	<i>Epinephelus itajara</i>	Peixes Marinhos	CR	Não	x		x
SPOT-AUP2	<i>Epinephelus morio</i>	Peixes Marinhos	VU	Não	x		x
SPOT-AUP2	<i>Eretmochelys imbricata</i>	Répteis	CR	Não	x	x	x
SPOT-AUP2	<i>Ginglymostoma cirratum</i>	Peixes Marinhos	VU	Não	x		x
SPOT-AUP2	<i>Hyporhodus niveatus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não	x		x
SPOT-AUP2	<i>Kajikia albida</i>	Peixes Marinhos	VU	Não	x	x	x
SPOT-AUP2	<i>Lepidochelys olivacea</i>	Répteis	EN	Não	x	x	x
SPOT-AUP2	<i>Makaira nigricans</i>	Peixes Marinhos	EN	Não	x	x	x
SPOT-AUP2	<i>Mobula birostris</i>	Peixes Marinhos	VU	Não	x	x	x
SPOT-AUP2	<i>Mobula hypostoma</i>	Peixes Marinhos	VU	Não	x		x
SPOT-AUP2	<i>Mobula mobular</i>	Peixes Marinhos	VU	Não	x	x	x
SPOT-AUP2	<i>Mobula tarapacana</i>	Peixes Marinhos	VU	Não	x	x	x
SPOT-AUP2	<i>Mobula thurstoni</i>	Peixes Marinhos	VU	Não	x	x	x
SPOT-AUP2	<i>Mycteroperca bonaci</i>	Peixes Marinhos	VU	Não	x		x
SPOT-AUP2	<i>Negaprion brevirostris</i>	Peixes Marinhos	VU	Não	x		x
SPOT-AUP2	<i>Physeter macrocephalus</i>	Mamíferos	VU	Não	x	x	x
SPOT-AUP2	<i>Pterodroma deserta</i>	Aves	CR	Não	x	x	x
SPOT-AUP2	<i>Pterodroma madeira</i>	Aves	EN	Não	x	x	x
SPOT-AUP2	<i>Rhincodon typus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não	x	x	x
SPOT-AUP2	<i>Sphyrna lewini</i>	Peixes Marinhos	CR	Não	x	x	x
SPOT-AUP2	<i>Sphyrna media</i>	Peixes Marinhos	CR	Não	x		x
SPOT-AUP2	<i>Sphyrna mokarran</i>	Peixes Marinhos	EN	Não	x	x	x
SPOT-AUP2	<i>Sphyrna tiburo</i>	Peixes Marinhos	CR	Não	x	x	x
SPOT-AUP2	<i>Sphyrna tudes</i>	Peixes Marinhos	CR	Não	x		x
SPOT-AUP2	<i>Sphyrna zygaena</i>	Peixes Marinhos	CR	Não	x	x	x
SPOT-AUP2	<i>Thunnus thynnus</i>	Peixes Marinhos	CR	Não	x	x	x

4.3. Bacia de Campos



No Setor SC-AP1, há sobreposição com 39 espécies ameaçadas de extinção, sendo 26% Criticamente em Perigo (CR), 18% Em Perigo (EN) e 56% Vulneráveis (VU). Neste Setor, 28 espécies ocorrem em todos os blocos, e 11 somente no bloco 13 (Tabela 4).

No Setor SC-AP3, os blocos se sobrepõem à 30 espécies ameaçadas de extinção, sendo 23% Criticamente em Perigo (CR), 27% Em Perigo (EN) e 50% Vulneráveis (VU). Os dois blocos deste Setor possui as mesmas espécies, exceto por *Pterodroma incerta*, que ocorre apenas no bloco 348 (Tabela 5).

Alguns blocos dos Setores SC-AP1 (69, 109 e 157) e SC-AUP2 (483, 485 e 549) se sobrepõem às áreas estratégicas estabelecidas no Plano de Ação Nacional de Tartarugas Marinhas.

Tabela 4: Espécies ameaçadas de extinção com polígonos de extensão de ocorrência para o Setor SC-AP1, na Bacia de Campos.

Sector	Táxon	Grupo	Catçgoria	Endêmico ao	13	69	107	109	157	212
--------	-------	-------	-----------	-------------	----	----	-----	-----	-----	-----

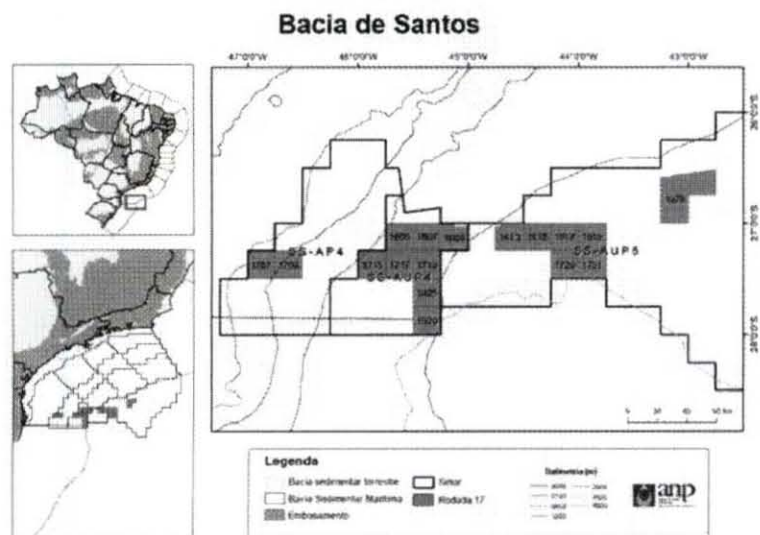
				Brasil							
SC-AP1	<i>Alopias superciliosus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não	x	x	x	x	x	x	x
SC-AP1	<i>Alopias vulpinus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não	x	x	x	x	x	x	x
SC-AP1	<i>Balaenoptera borealis</i>	Mamíferos	EN	Não	x	x	x	x	x	x	x
SC-AP1	<i>Balaenoptera musculus</i>	Mamíferos	CR	Não	x	x	x	x	x	x	x
SC-AP1	<i>Balaenoptera physalus</i>	Mamíferos	EN	Não	x	x	x	x	x	x	x
SC-AP1	<i>Carcharhinus longimanus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não	x	x	x	x	x	x	x
SC-AP1	<i>Carcharhinus perezi*</i>	Peixes Marinhos	VU	Não	x						
SC-AP1	<i>Carcharhinus signatus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não	x	x	x	x	x	x	x
SC-AP1	<i>Carcharodon carcharias</i>	Peixes Marinhos	VU	Não	x	x	x	x	x	x	x
SC-AP1	<i>Caretta caretta</i>	Répteis	EN	Não	x	x	x	x	x	x	x
SC-AP1	<i>Chelonia mydas</i>	Répteis	VU	Não	x	x	x	x	x	x	x
SC-AP1	<i>Dermochelys coriacea</i>	Répteis	CR	Não	x	x	x	x	x	x	x
SC-AP1	<i>Epinephelus itajara*</i>	Peixes Marinhos	CR	Não	x						
SC-AP1	<i>Epinephelus morio*</i>	Peixes Marinhos	VU	Não	x						
SC-AP1	<i>Eretmochelys imbricata</i>	Répteis	CR	Não	x	x	x	x	x	x	x
SC-AP1	<i>Ginglymostoma cirratum*</i>	Peixes Marinhos	VU	Não	x						
SC-AP1	<i>Hyporhodus nigrurus*</i>	Peixes Marinhos	EN	Não	x						
SC-AP1	<i>Hyporhodus niveatus*</i>	Peixes Marinhos	VU	Não	x						
SC-AP1	<i>Kajikia albida</i>	Peixes Marinhos	VU	Não	x	x	x	x	x	x	x
SC-AP1	<i>Lepidochelys olivacea</i>	Répteis	EN	Não	x	x	x	x	x	x	x
SC-AP1	<i>Makaira nigricans</i>	Peixes Marinhos	EN	Não	x	x	x	x	x	x	x
SC-AP1	<i>Mobula birostris</i>	Peixes Marinhos	VU	Não	x	x	x	x	x	x	x
SC-AP1	<i>Mobula hypostoma*</i>	Peixes Marinhos	VU	Não	x						
SC-AP1	<i>Mobula mobular</i>	Peixes Marinhos	VU	Não	x	x	x	x	x	x	x
SC-AP1	<i>Mobula tarapacana</i>	Peixes Marinhos	VU	Não	x	x	x	x	x	x	x
SC-AP1	<i>Mobula thurstoni</i>	Peixes Marinhos	VU	Não	x	x	x	x	x	x	x
SC-AP1	<i>Mycteroperca bonaci*</i>	Peixes Marinhos	VU	Não	x						
SC-AP1	<i>Negaprion brevirostris*</i>	Peixes Marinhos	VU	Não	x						
SC-AP1	<i>Physeter macrocephalus</i>	Mamíferos	VU	Não	x	x	x	x	x	x	x
SC-AP1	<i>Procellaria aequinoctialis</i>	Aves	VU	Não	x	x	x	x	x	x	x
SC-AP1	<i>Procellaria conspicillata</i>	Aves	VU	Não	x	x	x	x	x	x	x
SC-AP1	<i>Pterodroma deserta</i>	Aves	CR	Não	x	x	x	x	x	x	x
SC-AP1	<i>Rhincodon typus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não	x	x	x	x	x	x	x
SC-AP1	<i>Sphyrna lewini</i>	Peixes Marinhos	CR	Não	x	x	x	x	x	x	x
SC-AP1	<i>Sphyrna media*</i>	Peixes Marinhos	CR	Não	x						
SC-AP1	<i>Sphyrna mokarran</i>	Peixes Marinhos	EN	Não	x	x	x	x	x	x	x
SC-AP1	<i>Sphyrna tudes*</i>	Peixes Marinhos	CR	Não	x						
SC-AP1	<i>Sphyrna zygaena</i>	Peixes Marinhos	CR	Não	x	x	x	x	x	x	x
SC-AP1	<i>Thunnus thynnus</i>	Peixes Marinhos	CR	Não	x	x	x	x	x	x	x

Tabela 5: Espécies ameaçadas de extinção com polígonos de extensão de ocorrência para o Setor SC-AP3, na Bacia de Campos.

Setor	Táxon	Grupo	Categoria	Endêmico ao Brasil	279	348
SC-AP3	<i>Alopias superciliosus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não	x	x
SC-AP3	<i>Alopias vulpinus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não	x	x
SC-AP3	<i>Balaenoptera borealis</i>	Mamíferos	EN	Não	x	x
SC-AP3	<i>Balaenoptera musculus</i>	Mamíferos	CR	Não	x	x
SC-AP3	<i>Balaenoptera physalus</i>	Mamíferos	EN	Não	x	x
SC-AP3	<i>Carcharhinus longimanus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não	x	x
SC-AP3	<i>Carcharhinus signatus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não	x	x
SC-AP3	<i>Carcharodon carcharias</i>	Peixes Marinhos	VU	Não	x	x
SC-AP3	<i>Caretta caretta</i>	Répteis	EN	Não	x	x
SC-AP3	<i>Chelonia mydas</i>	Répteis	VU	Não	x	x
SC-AP3	<i>Dermochelys coriacea</i>	Répteis	CR	Não	x	x
SC-AP3	<i>Eretmochelys imbricata</i>	Répteis	CR	Não	x	x
SC-AP3	<i>Kajikia albida</i>	Peixes Marinhos	VU	Não	x	x
SC-AP3	<i>Lepidochelys olivacea</i>	Répteis	EN	Não	x	x
SC-AP3	<i>Makaira nigricans</i>	Peixes Marinhos	EN	Não	x	x
SC-AP3	<i>Mobula birostris</i>	Peixes Marinhos	VU	Não	x	x
SC-AP3	<i>Mobula mobular</i>	Peixes Marinhos	VU	Não	x	x
SC-AP3	<i>Mobula tarapacana</i>	Peixes Marinhos	VU	Não	x	x
SC-AP3	<i>Mobula thurstoni</i>	Peixes Marinhos	VU	Não	x	x
SC-AP3	<i>Physeter macrocephalus</i>	Mamíferos	VU	Não	x	x
SC-AP3	<i>Procellaria aequinoctialis</i>	Aves	VU	Não	x	x
SC-AP3	<i>Procellaria conspicillata</i>	Aves	VU	Não	x	x
SC-AP3	<i>Pterodroma deserta</i>	Aves	CR	Não	x	x
SC-AP3	<i>Pterodroma incerta</i>	Aves	EN	Não		x
SC-AP3	<i>Rhincodon typus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não	x	x

SC-AP3	<i>Sphyrna lewini</i>	Peixes Marinhos	CR	Não	X	X
SC-AP3	<i>Sphyrna mokarran</i>	Peixes Marinhos	EN	Não	X	X
SC-AP3	<i>Sphyrna zygaena</i>	Peixes Marinhos	CR	Não	X	X
SC-AP3	<i>Thalassarche chlororhynchus</i>	Aves	EN	Não	X	X
SC-AP3	<i>Thunnus thynnus</i>	Peixes Marinhos	CR	Não	X	X

4.4. Baía de Santos



No Setor SS-AP4, os blocos se sobrepõem à 44 espécies ameaçadas de extinção, sendo 30% Criticamente em Perigo (CR), 30% Em Perigo (EN) e 40% Vulneráveis (VU) (Tabela 6).

Nos Setores SS-AUP4 e SS-AUP5 há sobreposição com as mesmas 32 espécies, sendo que 25% delas estão classificadas como Criticamente em Perigo (CR), 25% Em Perigo (EN) e 50% Vulnerável (VU). No Setor SS-AUP4 as 32 espécies estão presentes em todos os blocos. Já no Setor SS-AUP5 a espécie *Diomedea epomophora* está ausente nos blocos 1378, 1729 e 1731. Os blocos 1729 e 1731 deste Setor não possuem sobreposição com nenhuma espécie ameaçada de extinção (Tabela 7).

Tabela 6: Espécies ameaçadas de extinção com polígonos de extensão de ocorrência para o Setor SS-AP4, na Baía de Santos.

Sector	Táxon	Grupo	Categoria	Endêmico ao Brasil	1707	1709
SS-AP4	<i>Alopias superciliosus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não	X	X
SS-AP4	<i>Alopias vulpinus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não	X	X
SS-AP4	<i>Atlantoraja castelnaui</i>	Peixes Marinhos	EN	Não	X	
SS-AP4	<i>Balaenoptera borealis</i>	Mamíferos	EN	Não	X	X
SS-AP4	<i>Balaenoptera musculus</i>	Mamíferos	CR	Não	X	X
SS-AP4	<i>Balaenoptera physalus</i>	Mamíferos	EN	Não	X	X
SS-AP4	<i>Bouchardia rosea</i>	Invertebrados Marinhos	EN	Sim	X	
SS-AP4	<i>Carcharhinus longimanus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não	X	X
SS-AP4	<i>Carcharhinus obscurus</i>	Peixes Marinhos	EN	Não	X	
SS-AP4	<i>Carcharhinus plumbeus</i>	Peixes Marinhos	CR	Não	X	
SS-AP4	<i>Carcharhinus signatus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não	X	X
SS-AP4	<i>Carcharodon carcharias</i>	Peixes Marinhos	VU	Não	X	X
SS-AP4	<i>Caretta caretta</i>	Répteis	EN	Não	X	X
SS-AP4	<i>Cetorhinus maximus</i>	Peixes Marinhos	CR	Não	X	
SS-AP4	<i>Chelonia mydas</i>	Répteis	VU	Não	X	X
SS-AP4	<i>Dermochelys coriacea</i>	Répteis	CR	Não	X	X
SS-AP4	<i>Diomedea dabbenena</i>	Aves	CR	Não	X	X
SS-AP4	<i>Diomedea epomophora</i>	Aves	VU	Não	X	X
SS-AP4	<i>Diomedea exulans</i>	Aves	CR	Não	X	X
SS-AP4	<i>Eretmochelys imbricata</i>	Répteis	CR	Não	X	X
SS-AP4	<i>Galeorhinus galeus</i>	Peixes Marinhos	CR	Não	X	
SS-AP4	<i>Kajikia albida</i>	Peixes Marinhos	VU	Não	X	X
SS-AP4	<i>Lepidochelys olivacea</i>	Répteis	EN	Não	X	X
SS-AP4	<i>Makaira nigricans</i>	Peixes Marinhos	EN	Não	X	X
SS-AP4	<i>Mobula birostris</i>	Peixes Marinhos	VU	Não	X	X
SS-AP4	<i>Mobula mobular</i>	Peixes Marinhos	VU	Não	X	X
SS-AP4	<i>Mobula tarapacana</i>	Peixes Marinhos	VU	Não	X	X
SS-AP4	<i>Mobula thurstoni</i>	Peixes Marinhos	VU	Não	X	X
SS-AP4	<i>Mustelus canis</i>	Peixes Marinhos	EN	Não	X	
SS-AP4	<i>Myliobatis freminvillei</i>	Peixes Marinhos	EN	Não	X	
SS-AP4	<i>Myxine sotoi</i>	Peixes Marinhos	VU	Sim	X	X
SS-AP4	<i>Physcter macrocephalus</i>	Mamíferos	VU	Não	X	X

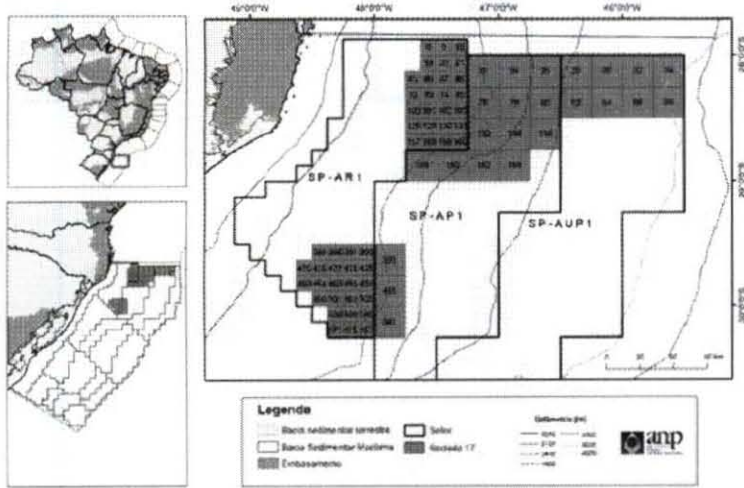
SS-AP4	<i>Polyprion americanus</i>	Peixes Marinhos	CR	Não	x	x
SS-AP4	<i>Procellaria aequinoctialis</i>	Aves	VU	Não	x	x
SS-AP4	<i>Procellaria conspicillata</i>	Aves	VU	Não	x	x
SS-AP4	<i>Pterodroma incerta</i>	Aves	EN	Não	x	x
SS-AP4	<i>Rhincodon typus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não	x	x
SS-AP4	<i>Sphyrna lewini</i>	Peixes Marinhos	CR	Não	x	x
SS-AP4	<i>Sphyrna mokarran</i>	Peixes Marinhos	EN	Não	x	x
SS-AP4	<i>Sphyrna zygaena</i>	Peixes Marinhos	CR	Não	x	x
SS-AP4	<i>Squatina argentina</i>	Peixes Marinhos	CR	Não	x	
SS-AP4	<i>Tetronarce puelcha</i>	Peixes Marinhos	VU	Não	x	
SS-AP4	<i>Thalassarche chlororhynchus</i>	Aves	EN	Não	x	x
SS-AP4	<i>Thunnus thynnus</i>	Peixes Marinhos	CR	Não	x	x

Tabela 7: Espécies ameaçadas de extinção com polígonos de extensão de ocorrência para os Setores SS-AUP4 e SS-AUP5, na Bacia de Santos.

Setores	Rótulos de Linha	Grupo	Categoria	Endêmico ao Brasil
SS-AUP4 e SS-AUP5	<i>Alopias superciliosus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SS-AUP4 e SS-AUP5	<i>Alopias vulpinus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SS-AUP4 e SS-AUP5	<i>Balaenoptera borealis</i>	Mamíferos	EN	Não
SS-AUP4 e SS-AUP5	<i>Balaenoptera musculus</i>	Mamíferos	CR	Não
SS-AUP4 e SS-AUP5	<i>Balaenoptera physalus</i>	Mamíferos	EN	Não
SS-AUP4 e SS-AUP5	<i>Carcharhinus longimanus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SS-AUP4 e SS-AUP5	<i>Carcharhinus signatus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SS-AUP4 e SS-AUP5	<i>Carcharodon carcharias</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SS-AUP4 e SS-AUP5	<i>Caretta caretta</i>	Répteis	EN	Não
SS-AUP4 e SS-AUP5	<i>Chelonia mydas</i>	Répteis	VU	Não
SS-AUP4 e SS-AUP5	<i>Dermochelys coriacea</i>	Répteis	CR	Não
SS-AUP4 e SS-AUP5	<i>Diomedea dabbenena</i>	Aves	CR	Não
SS-AUP4 e SS-AUP5	<i>Diomedea epomophora</i>	Aves	VU	Não
SS-AUP4 e SS-AUP5	<i>Diomedea exulans</i>	Aves	CR	Não
SS-AUP4 e SS-AUP5	<i>Eretmochelys imbricata</i>	Répteis	CR	Não
SS-AUP4 e SS-AUP5	<i>Kajikia albida</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SS-AUP4 e SS-AUP5	<i>Lepidochelys olivacea</i>	Répteis	EN	Não
SS-AUP4 e SS-AUP5	<i>Makaira nigricans</i>	Peixes Marinhos	EN	Não
SS-AUP4 e SS-AUP5	<i>Mobula birostris</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SS-AUP4 e SS-AUP5	<i>Mobula mobular</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SS-AUP4 e SS-AUP5	<i>Mobula tarapacana</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SS-AUP4 e SS-AUP5	<i>Mobula thurstoni</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SS-AUP4 e SS-AUP5	<i>Physeter macrocephalus</i>	Mamíferos	VU	Não
SS-AUP4 e SS-AUP5	<i>Procellaria aequinoctialis</i>	Aves	VU	Não
SS-AUP4 e SS-AUP5	<i>Procellaria conspicillata</i>	Aves	VU	Não
SS-AUP4 e SS-AUP5	<i>Pterodroma incerta</i>	Aves	EN	Não
SS-AUP4 e SS-AUP5	<i>Rhincodon typus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não
SS-AUP4 e SS-AUP5	<i>Sphyrna lewini</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SS-AUP4 e SS-AUP5	<i>Sphyrna mokarran</i>	Peixes Marinhos	EN	Não
SS-AUP4 e SS-AUP5	<i>Sphyrna zygaena</i>	Peixes Marinhos	CR	Não
SS-AUP4 e SS-AUP5	<i>Thalassarche chlororhynchus</i>	Aves	EN	Não
SS-AUP4 e SS-AUP5	<i>Thunnus thynnus</i>	Peixes Marinhos	CR	Não

4.5. Bacia Pelotas

Bacia de Pelotas



A Bacia Sedimentar de Pelotas é a que contém o maior número de blocos propostos. Os blocos do Setor SP-AR1 são blocos menores e apresentou o maior número de sobreposições aos polígonos de extensão de espécies ameaçadas de extinção, somando 64 espécies. Foi o Setor que apresentou a maior proporção de espécies em níveis mais alarmantes de ameaça, sendo 35% Criticamente em Perigo (CR), 23% Em Perigo (EN) e 42% Vulneráveis (VU) (Tabela 8).

No Setor SP-AP1, os blocos se sobrepõem à 56 espécies ameaçadas de extinção, sendo 34% Criticamente em Perigo (CR), 25% Em Perigo (EN) e 41% Vulneráveis (VU) (Tabela 9).

No Setor SP-AUP1, os blocos se sobrepõem à 32 espécies ameaçadas de extinção, sendo 25% Criticamente em Perigo (CR), 25% Em Perigo (EN) e 50% Vulneráveis (VU) (Tabela 10).

Há sobreposição da Bacia de Pelotas com o PAN Tubarões, Corais, Albatrozes, Tartarugas.

Tabela 8: Espécies ameaçadas de extinção com polígonos de extensão de ocorrência para o Setor SP-AR1, na Bacia Pelotas.

Setor	Táxon	Grupo	Categoria	Endêmico ao Brasil	10	100	101	102	103	128	129	130	131	157	158	159	160	19
SP-AR1	<i>Alopias superciliosus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não													X	X
SP-AR1	<i>Alopias vulpinus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não													X	X
SP-AR1	<i>Astropecten marginatus</i>	Invertebrados Marinhos	VU	Não		X				X				X				X
SP-AR1	<i>Atlantoraja castelnaui</i>	Peixes Marinhos	EN	Não	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
SP-AR1	<i>Balaenoptera borealis</i>	Mamíferos	EN	Não	X			X	X			X	X	X	X	X	X	X
SP-AR1	<i>Balaenoptera musculus</i>	Mamíferos	CR	Não	X			X	X			X	X	X	X	X	X	X
SP-AR1	<i>Balaenoptera physalus</i>	Mamíferos	EN	Não	X			X	X			X	X	X	X	X	X	X
SP-AR1	<i>Bathytoshia centroura</i>	Peixes Marinhos	CR	Não	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
SP-AR1	<i>Bouchardia rosea</i>	Invertebrados Marinhos	EN	Sim	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
SP-AR1	<i>Carcharhinus longimanus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não													X	X
SP-AR1	<i>Carcharhinus obscurus</i>	Peixes Marinhos	EN	Não	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
SP-AR1	<i>Carcharhinus plumbeus</i>	Peixes Marinhos	CR	Não	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
SP-AR1	<i>Carcharhinus signatus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
SP-AR1	<i>Carcharodon carcharias</i>	Peixes Marinhos	VU	Não	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
SP-AR1	<i>Caretta caretta</i>	Répteis	EN	Não	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
SP-AR1	<i>Cetorhinus maximus</i>	Peixes Marinhos	CR	Não	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
SP-AR1	<i>Chelonia mydas</i>	Répteis	VU	Não	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
SP-AR1	<i>Coscinasterias tenuispina</i>	Invertebrados Marinhos	VU	Não	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
SP-AR1	<i>Dermochelys coriacea</i>	Répteis	CR	Não	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
SP-AR1	<i>Diomedea dabbenena</i>	Aves	CR	Não	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
SP-AR1	<i>Diomedea epomophora</i>	Aves	VU	Não	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
SP-AR1	<i>Diomedea exulans</i>	Aves	CR	Não	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
SP-AR1	<i>Diomedea sanfordi</i>	Aves	EN	Não										X	X	X	X	
SP-AR1	<i>Epinephelus morio</i>	Peixes Marinhos	VU	Não		X				X				X				X
SP-AR1	<i>Eretmochelys imbricata</i>	Répteis	CR	Não	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
SP-AR1	<i>Galeorhinus galeus</i>	Peixes Marinhos	CR	Não	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
SP-AR1	<i>Gymnura altavela</i>	Peixes Marinhos	CR	Não		X				X				X				X
SP-AR1	<i>Hyporhodus nigrilus</i>	Peixes Marinhos	EN	Não		X				X				X				X
SP-AR1	<i>Hyporhodus niveatus</i>	Peixes Marinhos	VU	Não	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
SP-AR1	<i>Kajikia albida</i>	Peixes Marinhos	VU	Não	X			X	X		X	X	X	X	X	X	X	X
SP-AR1	<i>Lepidochelys olivacea</i>	Répteis	EN	Não	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
SP-AR1	<i>Lopholatilus villarii</i>	Peixes Marinhos	VU	Não	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
SP-AR1	<i>Lytechinus variegatus</i>	Invertebrados Marinhos	VU	Não	X	X	X	X		X	X	X		X	X			X
SP-AR1	<i>Makaira nigricans</i>	Peixes Marinhos	EN	Não	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
SP-AR1	<i>Mobula birostris</i>	Peixes Marinhos	VU	Não	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
SP-AR1	<i>Mobula hypostoma</i>	Peixes Marinhos	VU	Não	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
SP-AR1	<i>Mobula mobular</i>	Peixes Marinhos	VU	Não	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
SP-AR1	<i>Mobula tarapacana</i>	Peixes Marinhos	VU	Não	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

atinge principalmente costões rochosos do litoral do estado do Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Espírito Santo, Bahia, Sergipe e Alagoas.

Considerando a propagação por longas distâncias de ondas sísmicas, a grande mobilidade de algumas espécies marinhas, a ação das correntes marítimas sobre a propagação do óleo e o histórico de invasão de espécies exóticas associadas às atividades de exploração de petróleo e gás, torna-se temerária a inclusão dos blocos exploratórios da Bacia Potiguar devido a sua proximidade à Reserva Biológica do Atol das Rocas e ao Parque Nacional Fernando de Noronha. Tanto as atividades exploratórias quanto um evento acidental podem trazer danos irreparáveis a diversidade biológica desses ecossistemas.

Especificamente, não há como avaliar o impacto real ou potencial da atividade sobre cada espécie ameaçada. Seriam necessárias informações mais precisas, como modelos de dispersão da pluma de petróleo, rotas das embarcações associadas às atividades de determinados blocos de exploração, técnica empregada para a exploração. Com a promulgação do Decreto nº 9.759 e fim do Grupos de Trabalho Interinstitucional de Atividades de Exploração e Produção de Óleo e Gás - GTPEG, tais informações não estão acessíveis a este Instituto, tornando-se inviável tal análise apenas com as informações constantes nos bancos de dados e expertise dos analistas e técnicos ambientais deste Instituto. Essas avaliações devem ser feitas no momento do licenciamento, o que pode trazer morosidade ao processo.

Grandes mamíferos, tais como a baleia-sei (*Balaenoptera borealis*), a baleia-azul (*Balaenoptera musculus*), a baleia-fin (*Balaenoptera physalus*) e o cachalote (*Physeter macrocephalus*), são espécies sensíveis à atividade sísmica, cosmopolitas e possuem grande mobilidade. Atividades exploratórias de petróleo e gás podem afetar a conservação dessas espécies.

Bem como para as cinco espécies de tartarugas marinhas. Todas elas estão presentes nos blocos exploratórios propostos. Para uma melhor avaliação de medidas de mitigação dos impactos sobre este grupo, deve ser consultado o "Guia de Licenciamento tartarugas marinhas: Diretrizes para avaliação e mitigação de impactos de empreendimentos costeiros e marinhos".

É recomendada a consulta aos Planos de Ação Nacional para conservação daqueles grupos onde houve sobreposição dos blocos exploratórios com áreas estratégicas para Conservação.

MAYRA PEREIRA DE MELO AMBONI

Analista Ambiental



Documento assinado eletronicamente por **Mayra Pereira de Melo Amboni, Analista Ambiental**, em 17/01/2020, às 09:50, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **Daniel Santana Lorenzo Raices, Coordenador(a)**, em 17/01/2020, às 10:21, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://sei.icmbio.gov.br/autenticidade> informando o código verificador **6483916** e o código CRC **6B40CC82**.

Criado por 71625526172, versão 36 por 71625526172 em 17/01/2020 09:50:31.